

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: B. Lorde (B.U.)

Class.: Diritos Indígenas

Data: 30 de Junho de 1990

Pg.: DINR 168

Ainda a questão indígena

Ranulfo Bocayuva

Visto como selvagem e mão-de-obra escrava, o povo indígena tem sofrido uma espécie de discriminação étnica e racial contínua. Raramente, quando se fala de desenvolvimento humano, o índio é citado como integrante de uma das mais sábias comunidades de nossa terra, tanto do ponto de vista cultural, como histórico. O fascínio pelos metais preciosos não é nenhuma novidade na história do capitalismo. Desde os diversos processos de colonização em território brasileiro e latino-americano, o principal interesse econômico dos grupos nacionais e estrangeiros tem sido a busca do ouro, diamante, cobre, estanho, prata e outras pedras preciosas.

Por que não promover a exploração do solo e subsolo de forma legal e organizada sem prejudicar a possibilidade de sobrevivência do índio?

A participação construtiva de organizações especializadas nacionais e internacionais no debate das questões amazônicas pode se constituir como mais um apoio à luta dos povos oprimidos. É o próprio regime democrático que a requer: índios, sociedade, e Governo. Juntos devem achar soluções mas sem deixar de rejeitar apoio internacional.

A ajuda financeira a instituições de pesquisa é extremamente bem-vinda na medida em que não há recursos no País. A campanha internacional promovida pelo cantor Sting e o cineasta Jean-Pierre Dutilleul, apesar de ter provocado ciúmes em setores indigenistas e governamentais, permitiu que Rauloni, chefe dos Caiapós, pudesse ter contato com representantes de países do chamado Primeiro Mundo, debatendo a partir do seu próprio ponto de vista a questão indígena no Brasil.

Segundo dados levantados pela Fundação Mata Virgem, com sede em Brasília, os índios precisam de um apoio a longo prazo, que lhes permita sobreviver até o século XXI. São urgentes as orientações médicas, agrícolas, etnológicas e, principalmente, jurídicas, para que os índios possam viver com saúde e paz em suas terras. Para que isso seja possível, as áreas legalmente destinadas aos tribos dos Ianomânis e Caiapós, entre outras, devem ser imediatamente delimitadas. Acredita-se que cinco índios sejam assassinados por dia por garimpeiros à procura de ouro. Além disso, o mercúrio necessário para a exploração aurífera polui os rios na Amazônia, colocando em risco o ecossistema. Gilberto Macuxi, presidente da Associação dos Povos Indígenas, fundada no ano passado, representando 14 tribos, explicou que a entidade visa pressionar as autoridades competentes a demarcar as terras das comunidades primitivas. Na época, sentiam-se as consequências do Projeto Calha Norte,

elaborado durante o Governo de José Sarney.

Baseado no conceito de segurança-desenvolvimento — determinante no período militar (1964-1985) — o Projeto Calha Norte previa o reforço da vigilância militar perto das áreas indígenas, devido a sua localização estratégica. O então Secretário do Conselho de Segurança Militar, General Rubens Bayma Denis, disse "que os índios poderiam reivindicar uma autonomia territorial e ameaçar a segurança nacional!"

O orçamento de US\$45 milhões do projeto seria aplicado na instalação de postos de comunicação e centrais de produção energética em cinco regiões limítrofes ao Brasil: Colômbia, Venezuela, Guiana Francesa, Suriname e Guiana. A curto prazo, este projeto pesencoejaria um novo tipo de colonização, atrairia inevitavelmente importantes fundos de investimento para a região, conhecida por sua riqueza mineral.

"O problema fundamental da situação muito grave enfrentada pelo povo indígena é a tolerância oficial com a violência, maus-tratos e violações dos direitos dos índios, que resultam em parte da incontrolada atividade de mineração em Roraima, e da falta de demarcação do território indígena, uma tarefa negligenciada pela Fundação Nacional do Índio (Funai) há mais de sete anos, disse Patricia Finney, pesquisadora da Anistia Internacional, com sede em Londres.

Notas

1 — A noção de comunidade primitiva corresponde a uma economia a princípio coleto-ria (caça, pesca e coleta vegetal) e depois produtora (invenção da cerâmica, passagem à agricultura). O modo de produção da comunidade primitiva caracteriza-se pela propriedade coletiva dos meios de produção: terra, florestas e águas.

2 — A noção de terras indígenas refere-se, antes de mais nada, ao habitat de grupos que se reconhecem (e são reconhecidos pela sociedade) como mantendo um vínculo de continuidade com os primitivos habitantes do País. Cabe ressaltar que o direito dos índios é originário e decorre de sua conexão sócio-cultural com povos pré-colombianos que aqui habitavam.

3 — Pode-se distinguir três tipos de terras indígenas: a) áreas de posse permanente dos índios, que constituem o seu habitat e cuja eficácia legal independe inclusive de ato demarcatório.

b) áreas reservadas pelo Estado para os índios, podendo constituir-se em reservas e parques.

c) terras domaniais, recebidas pelos índios em virtude de ações do Direito Civil, como a doação, compra e venda ou permuta.

Ranulfo Bocayuva é jornalista, militando na imprensa do Rio de Janeiro.